

Série Samba se aprende na escola – Canções da Praça Onze

Episódio 12 – Samba, marca registrada do Brasil

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias. Neste episódio 12, vamos ouvir, analisar e cantar **Samba, marca registrada do Brasil**, de Dico da Viola e Jurandir Pacheco, cantado por Ney Vianna. A escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel, do Rio de Janeiro, saiu com este samba-enredo no carnaval de 1977.

Sobe som Samba, marca registrada do Brasil, desde a introdução até o fim.

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

Através dos tempos / Que o nosso samba despontou / Trazido pelos africanos / Em nosso país se alastrou.

Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone se comunicou.

Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone se comunicou.

E, no limiar do samba / Que beleza, que fascinação / Na casa da Tia Ciata / Oh, como o samba era bom! (sem sair do tom).

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda.

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda.

*Grandes sambistas / Mostraram o seu valor / Ismael Silva, Carmem Miranda / Noel e Sinhô / Mas surgiram / As Escolas de Samba
O ponto alto do nosso carnaval / E o nosso samba evoluiu
E se tornou marca registrada do Brasil.*

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda.

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda.

O maestro e produtor fonográfico Paulão 7 Cordas vai nos ajudar a analisar esta canção. Lembre-se: Paulão 7 Cordas fez os arranjos e produziu as bases instrumentais desta série. Aquelas que você canta junto, lá no fim de cada episódio. Paulão, você começava sua carreira de músico em 1977. Como eram os arranjos dos sambas-enredo naquela época?

Sobe som Paulão & Cordas segunda entrevista para série. Aos 0.00'48"

Eles eram mais naturais, mais intuitivos. Você tinha uma introduçãozinha, mas quase sempre não tinha nem melodia. O cavaquinho começava, as cuícas, a batucada vinha entrando aos poucos, né? E uma das principais características também é a cadência, o andamento bem mais lento do que se toca hoje, né?

Isso era fundamental porque a escola não tinha o tamanho que tem hoje, dava tempo de sobra para desfilar, então, a cadência podia ser um pouco mais tranquila, né? Era bem mais agradável. Eu não peguei o início de tudo, mas peguei uma parte, quando eu comecei, o andamento era muito diferente. **0.01'37"**

Nessa época a que se refere Paulão 7 Cordas, meados dos anos 1970, não havia sambódromos e os desfiles duravam umas 15 horas, seguidas. Começavam no início da noite do domingo de carnaval e iam até o finzinho da manhã da segunda-feira. Os discos de samba-enredo eram lançados em dezembro para todo mundo assistir cantando a música de sua escola preferida ou o sucesso daquele ano. Quem ouvia o disco já se sentia dentro do desfile. Ouve só.

**Sobe som Samba, marca registrada do Brasil, sem introdução.
Aos 0.00.14"**

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

*Através dos tempos / Que o nosso samba despontou / Trazido
pelos africanos / Em nosso país se alastrou.*

*Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone
se comunicou.*

*Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone
se comunicou. **0.00'41"***

Paulão, como se consegue esse efeito?

**Sobe som Paulão 7 Cordas segunda entrevista da série. Aos
0.01'54"**

Quando você grava, você tem que fazer uma mixagem que parece que você está ali no meio. Parece que você está no meio da bateria, como se você fosse um diretor de bateria. Aí você vai agregando os elementos, suspendendo alguns, equilibrando as coisas, né? Para que apareçam com a mesma importância. Porque as peças de bateria, todas elas têm a mesma importância. Muito embora algumas se destaquem muito, como o surdo, como o repinique, como as cuícas, né? Porque são instrumentos... O surdo é muito grave e você ouve bem. E o muito agudo você ouve também. Tem uma região, média, os chocalhos, os agogôs que são importantes, né? A bateria tem que ter equilíbrio. **0.02'48"**

Ouve aí, um ensaio da bateria da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro e veja se consegue distinguir os instrumentos citados por Paulão 7 Cordas: surdo, caixa, repinique, cuíca, chocalho, agogô e tamborim.

Sobe som ensaio do Salgueiro. Aos 0.01'29"

<https://www.youtube.com/watch?v=qpS0KFG38ds>

Até 0.01'48"

Se você ainda não consegue distinguir os instrumentos, não se preocupe. É preciso educar o ouvido. Leva anos para um ritmista ser admitido na bateria de uma escola de samba. E, para se tornar mestre de bateria, leva uma vida. Mestre de bateria é o maestro que rege os ritmistas como se fossem uma orquestra.

Sobe som Paulão 7 Cordas segunda entrevista da série. Aos 0.07'49"

As escolas, agora, com a quantidade de batedor que têm, um mestre de bateria não dá conta. Então, tem um mestre principal, que orienta, que é responsável pela manutenção da característica daquele lugar, daquela escola, da comunidade que ela representa, mas ele tem que delegar poder para dar conta. **0.08'12"**

Junta com 0.08'17"

A bateria é um organismo vivo, assim, dentro de uma escola de samba. Tem caixinha, tem futebol, tem churrasco. Tem que conviver para aquilo funcionar bem porque é de onde tudo vai partir. Se... Pode ter o enredo que for, pode ter a beleza que for, se a bateria atravessar, já era. Ela tem que estar junto, grudada no canto da escola e empolgar as pessoas. **0.08'43"**

Você já ouviu a bateria do Salgueiro. Agora, ouça a bateria da Estação Primeira de Mangueira. É diferente.

Sobe som bateria da Mangueira. Aos 0.01'24"

<https://www.youtube.com/watch?v=-hPkCQfTA0g>

Aos 0.01'44". O som vai diminuindo em fade quando entra a fala do Paulão

Junta com segunda entrevista do Paulão para série, aos 0.06'07"

Cada escola tem uma batida diferente. A batida das escolas já vem diferente por conta de coisas de orixás, de fundamentos de escolas de samba. Toda escola de samba tem um padroeiro que é um orixá e uma batida que já vem daquele determinado santo, determinado ritmo africano, tocado para um santo, para o candomblé. **0.06'28"**

A marca da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel é a paradinha inventada pelo Mestre André. A paradinha é um momento em que todos os percussionistas param de tocar, para retomar a música, do mesmo ponto, dali a alguns segundos. Ouça com atenção para ver como é:

Sobe som na Paradinha de Mestre André, aos 0.02'11”

<https://www.youtube.com/watch?v=8DaylEsKFSI>

a paradinha de Mestre André, aos 0.02'32” (sai o som em fade quando entra a fala de Paulão)

Junta com segunda entrevista de Paulão para a série, aos 0.06'36”

Depois do advento da paradinha, que passou a ter paradinha, o repinique é responsável pela parada e pela volta da entrada da bateria. Você faz os desenhos, passeia pelos instrumentos. As paradinhas, hoje, são muito complexas. **0.06'51”**

Nos anos 1970, era raro carnaval sem escola de samba falando da Praça Onze, já então um lugar de memória, uma expressão criada pelo historiador francês Pierre Nora. Lugar de memória é algo criado para que fatos históricos ou importantes para um grupo de pessoas sejam lembrados. Pode ser uma estátua, um hino, uma data, um evento ou mesmo um lugar que não existe mais, como a Praça Onze. **Samba, marca registrada do Brasil** reforça essa lembrança, porque conta uma história com princípio, meio e fim, nessa ordem. Ouça agora, prestando atenção na letra deste samba-enredo.

Sobe som Samba, marca registrada do Brasil, sem introdução.

Aos 0.00.14”

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

*Através dos tempos / Que o nosso samba despontou / Trazido
pelos africanos / Em nosso país se alastrou.*

*Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone
se comunicou.*

*Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone
se comunicou*

*E, no limiar do samba / Que beleza, que fascinação / Na casa da
Tia Ciata / Oh, como o samba era bom! (sem sair do tom).*

*Na casa da Tia Ciata / Oh, como o samba era bom! **0.01’01”***

Além de falar de Tia Ciata e Donga, moradores da Praça Onze e pioneiros do samba, como já vimos no episódio 2 desta série, **Samba, marca registrada do Brasil** cita outros personagens que andaram por lá.

Sobe som na terceira estrofe de Samba, marca registrada do Brasil. Aos 0.01’16”

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

*Grandes sambistas / Mostraram o seu valor / Ismael Silva, Carmem
Miranda / Noel e Sinhô / Mas surgiram as escolas de samba /*

O ponto alto do nosso carnaval / E o nosso samba evoluiu

E se tornou marca registrada do Brasil. (e através) 0.01’37”

E ainda tem um refrão muito marcante e fácil de aprender. São chamados refrãos-chiclete, porque grudam na memória.

Sobe som no refrão de Samba, marca registrada do Brasil. Aos 0.01'01”

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda.

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda. 0.01'15”

Agora, um detalhe importante: você reparou que os verbos das estrofes estão no pretérito do indicativo? Fica evidente que está se falando do passado.

Sobe som Samba Marca Registrada do Brasil, aos 0.00'34”

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone se comunicou.

E, no limiar do samba / Que beleza, que fascinação / Na casa da Tia Ciata / Oh, como o samba era bom! (sem sair do tom).

Na casa da Tia Ciata / Oh, como o samba era bom! 0.01'01”

Já, os verbos do refrão estão no presente do indicativo.

Sobe som refrão de Samba, marca registrada do Brasil. Aos 0.01'02”

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda.

Dança o batuque / Ao som da viola / Cai no fandango / Dá umbigada / Na dança de roda. 0.01'15"

Esta é uma característica do samba-enredo porque sua função é contar uma história. Então, os verbos vêm no passado ou pretérito do indicativo. Mas o refrão deve animar a plateia, levantar a arquibancada, como dizem os sambistas. Então, os verbos passam para o presente do indicativo. Esta não é uma regra obrigatória, mas recorrente.

Paulão 7 Cordas pode nos falar melhor sobre isso.

Sobe som segunda entrevista de Paulão para a série. Aos 0.03'22"

Como o nome já diz, é um samba de enredo, samba de enredo é um samba de encomenda. É encomendado para servir ao desfile da escola. **0.03'34"**

Só um parêntese: reparou que Paulão fala samba de enredo e eu falo samba-enredo? As duas formas estão certas, e o plural é sambas-enredo. Continua aí, Paulão?

Sobe som segunda entrevista de Paulão para a série. Aos 0.03'59"

Agora, se destaca quem é bom melodista, quem tem criatividade para falar do mesmo assunto. Várias escolas, às vezes, abordam o mesmo tema. Mudam um pouquinho de nome, o nome do enredo, mas são os mesmos. E os compositores têm que ter criatividade

para falar de uma forma diferente, de uma forma criativa. Tem que ser bom melodista, mas, a princípio, o samba-enredo, se não estiver dentro do enredo, ele perde ponto. Pode ter a melhor melodia do mundo, pode ter o maior ritmo do mundo, se faltar algum elemento que está no enredo...

Totó: E o refrão? Qual é a importância dele?

Paulão: O refrão é a parte da empolgação, né? É a parte que o pessoal usa pra botar um pouco de pilha no desfile, botar um fogo no negócio **0.04'46"**

A escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel foi fundada em 1955 e, por isso, não tinha a tradição da Mangueira ou da Portela, que saíam no carnaval desde o fim dos anos 1920, quando a Praça Onze existia e o desfile acontecia lá. Para compensar a falta de tradição, a Mocidade empolgava o público com sambas como este.

Quase não consegui informações sobre os compositores Jurandir Pacheco e Dico da Viola. Só soube que eles foram parceiros em outros sambas-enredo. Ou seja, eram especialistas. O cantor Ney Vianna era da Vila Vintém, favela carioca onde a Mocidade Independente surgiu. Ele foi também compositor do Hino da escola, **Abram Alas que a Mocidade chegou.**

Sobe som Abram alas que a Mocidade chegou. Do início com a batucada

<https://www.youtube.com/watch?v=7q09Bhk57rY>

Ó Mocidade Independente de Padre Miguel / Ó Mocidade Independente de Padre Miguel / a passarela da cidade vestiu um manto verde um branco véu. Aos 0.00'31" (termina em fade)

Voltando a **Samba, marca registrada do Brasil**. Repare que, na segunda vez que o samba é apresentado, Ney Viana pouco canta. Só o coro entoa a melodia. No jargão dos sambistas, cantor de samba-enredo é chamado de puxador. Ouve só como o puxador Ney Viana acrescenta contracantos e comentários à música.

Sobe som trecho da música aos 0. 01'37"

<https://www.youtube.com/watch?v=0YFV74FHW4A>

Através dos tempos / Que o nosso samba despontou / Trazido pelos africanos / Em nosso país se alastrou.

Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone se comunicou.

Foi Donga que tudo começou / Com um lindo samba / Pelo telefone se comunicou. A os 0.02'04"

Agora que você já sabe o que é e como é um samba-enredo, ouça a versão instrumental de **Samba, marca registrada do Brasil**, para cantar junto. A letra está no site www.toris.com.br. Tóris com i, viu? www.toris.com.br. Lá, você encontra também o texto deste episódio. E, lembre-se, para aprender, é melhor ouvir a música inteira algumas vezes e depois cantar com a letra na mão até decorar. Cantar solo ou com coro. Quem sabe você não vira um puxador de samba-enredo como Ney Viana?

Sobe som versão instrumental

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o episódio 12 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, analisamos e cantamos canções sobre o bairro carioca considerado berço do samba, que foi demolido há 80 anos, em 1942. Contamos como a música foi lançada e os recursos usados para criar letra, melodia, arranjo e canto. Vai ver que você acaba fazendo um samba-enredo como este da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta com Voz do Morro igual ao início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó. A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação. **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis,

Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.